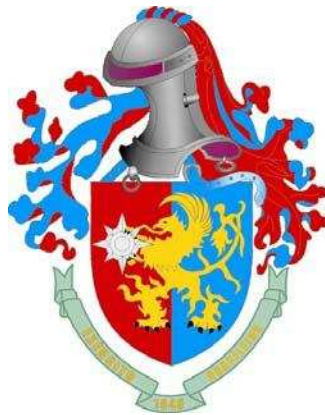




**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO**

**SISTEMA DE PLANEJAMENTO
DO EXÉRCITO**



POLÍTICA MILITAR TERRESTRE - SIPLE_x 3

2011

SUMÁRIO DA POLÍTICA MILITAR TERRESTRE – SIPLEx 3

I. CONSIDERAÇÕES GERAIS.

II. OBJETIVO SÍNTESE

III. OBJETIVOS DA POLÍTICA MILITAR TERRESTRE.

I. CONSIDERAÇÕES GERAIS

A Política Militar Terrestre é decorrente: dos objetivos e das diretrizes estabelecidos na Política Militar de Defesa, Estratégia Militar de Defesa e Doutrina Militar de Defesa; da missão, do conceito, da visão de futuro e da síntese dos valores do Exército; e, também, das indicações levantadas no Diagnóstico Estratégico do Exército e nos Cenários Prospectivos EB-2030, que são a Avaliação da Força. A Política Militar Terrestre, base para a formulação da Estratégia Militar Terrestre (EMT), contém os Objetivos Estratégicos do Exército (OEEEx), com sua descrição, e os Fatores Críticos de Sucesso. As estratégias da EMT e as diretrizes do EME a elas correspondentes serão determinadas por meio de um “contrato de estratégias” entre EME e os ODS, não sendo emitidas doravante as antigas Políticas Setoriais.

II. OBJETIVO SÍNTESE

TRANSFORMAR O EXÉRCITO EM UMA FORÇA DA ERA DO CONHECIMENTO.

A rapidez com que se processam as mudanças na era do conhecimento exige disposição e ação para adaptar e modernizar qualquer instituição, inclusive as FA, sem que isso resulte de projetos específicos, mas sim de um processo permanente. Quando o salto a ser dado for significativo, em virtude do agravamento de deficiências e vulnerabilidades que não puderam ser sanadas oportunamente, torna-se necessário, um processo de transformação como é o caso do EB. Trata-se de um processo demorado, amplo e profundo, mas que deve preservar os princípios e valores tradicionais da Instituição. A superação dos desafios para o EB possuir efetiva capacidade de defesa da Pátria e de projetar poder globalmente em apoio à política exterior depende de uma mudança de visão de futuro para o País e de prioridades do Estado na distribuição de recursos, particularmente os orçamentários. Foram identificadas no Diagnóstico as necessidades prioritárias no processo de transformação nas seguintes áreas: Sistemas de Doutrina, de Ensino e Cultura, Ciência e Tecnologia e Preparo e Emprego; Gestão Estratégica e Corrente; Gestão de Recursos Humanos; e Logística. A transformação em pauta será realizada por meio da execução do Projeto de Força, hoje em implantação, ao qual convergirão as estratégias para concretizar a transformação.

III. OBJETIVOS DA POLÍTICA MILITAR TERRESTRE.

1. ATINGIR UM ELEVADO GRAU DE DISSUAÇÃO MILITAR TERRESTRE, COMPATÍVEL COM A DESEJADA PROJEÇÃO INTERNACIONAL DO PAÍS.

A dissuasão convencional tem efeito limitado e a negligência da Nação com o poder militar agrava tal limitação em face de potências semelhantes e mais fracas e, principalmente, diante de um poder militar muito superior.

Pretende-se com este objetivo desenvolver poder de combate para:

1) de curto a médio prazo:

- dissuadir, defensivamente, potências semelhantes ou mais fracas pela possibilidade de causar danos superiores aos sofridos, como resposta a uma agressão e, ainda, agravá-los pela capacidade de revidar por meio de uma ação ofensiva de profundidade e duração compatíveis com o poder relativo de combate e a aptidão para permanecer na ação; e

- contra potências de primeira ordem, exercer a dissuasão defensiva, ainda que limitada, por meio de uma guerra convencional, numa primeira fase, com a flexibilidade para passar à guerra de resistência se necessária.

2) de médio a longo prazo:

- alcançar um grau de dissuasão compatível com o dos exércitos de países atores globais, pela ampliação progressiva da capacidade de dissuasão defensiva e o desenvolvimento da aptidão para revidar ameaças ou agressões de potências de primeira ordem.

FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO

1. Existência de um Projeto de Força que dimensione a transformação, o equipamento e a racionalização da estrutura e dos efetivos para o EB-2030;
2. Capacidade de defender a integridade do patrimônio nacional e projetar poder para respaldar a política exterior do País;
3. Força Terrestre com elevado estado de aprestamento e de mobilidade estratégica;
4. Sistemas operacionais adequados modernos e completos com MEM de elevado valor tecnológico e poder dissuasório;
5. Capacidade da indústria nacional de defesa de fornecer produtos de defesa eficientes para a dissuasão;
6. Elevada capacidade/flexibilidade de passar da situação de paz para a de guerra;
7. Existência de recursos orçamentários e financeiros adequados e suficientes para operacionalizar o EB (custeio e investimento).

2. AMPLIAR A PROJEÇÃO INTERNACIONAL DO EB EM APOIO À POLÍTICA EXTERIOR DO BRASIL.

O EB tem participado com êxito em diversas missões que projetam o país no cenário mundial, atuando na manutenção da paz e em ações humanitárias. O crescimento da inserção internacional do País se reflete no aumento de pressões para uma participação maior, no campo militar, na solução de conflitos em diversas regiões do mundo. Tal fato indica a necessidade de dispor de forças ECD projetar poder militar em nível regional e extra-regional. Por outro lado, essa projeção se insere no propósito de contribuir para a integração regional e a paz mundial, portanto envolve também a valorização do intercâmbio e da cooperação com os exércitos de nações amigas.

Pretende-se com este objetivo: aumentar a capacitação e a participação do EB em operações de paz e de ajuda humanitária; preparar tropas para atuar como força expedicionária; ampliar a presença, seletiva, em postos decisórios na estrutura de organismos internacionais; e incrementar o relacionamento militar com as nações amigas, especialmente, as que compõem o ambiente regional, o entorno estratégico e as que possam contribuir para aperfeiçoar o nível profissional e o preparo da Força.

FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO

1. Capacidade de projeção de poder do EB.
2. Existência de MEM adequados e modernos, com reduzida dependência externa.
3. Existência de tropa aprestada e em condições de pronto emprego para missões de qualquer natureza.
4. Recursos orçamentários e financeiros para investimento e custeio;
5. Existência de Acordos Militares de Cooperação e intercâmbios com FA de países amigos.

3. AMPLIAR A INTEGRAÇÃO DO EXÉRCITO À NAÇÃO.

O EB, Instituição de alta credibilidade nacional, é fator de desenvolvimento, segurança e paz social, por meio do cumprimento de ações subsidiárias, do serviço militar universal e das missões de garantia dos poderes constitucionais, da lei e da ordem onde se incluem a participação na prevenção e repressão ao terrorismo, e na proteção ambiental.

Pretende-se com este objetivo: no aspecto do desenvolvimento, ampliar a participação no planejamento e execução das ações do Estado em áreas estratégicas, de todos os campos do poder, priorizando as iniciativas que fortaleçam a defesa nacional e a proteção da infraestrutura crítica e buscando adequá-las a estas duas necessidades; e na segurança e paz social, aprimorar o serviço militar; e ampliar a capacidade para atuar na garantia dos poderes constitucionais, da lei e da ordem, no apoio à defesa civil, na proteção ambiental e na segurança pública, quando ultrapassada a capacidade dos órgãos de segurança pública. “Ampliar a capacidade” não no sentido de priorizar o adestramento e equipamento da tropa para estas missões, mas sim de desenvolver distintas aptidões.

FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO

1. Participação do EB, diretamente ou por meio do MD, no estabelecimento de políticas governamentais relacionadas com as atribuições subsidiárias da Força e à GLO;
2. Existência de legislação e amparo jurídico que dêem suporte aos decisores e executantes no cumprimento de atribuições subsidiárias e missões de GLO;
3. Recursos orçamentários e financeiros compatíveis;
4. Existência de meios adequados e modernos;
5. Serviço Militar adequado e ajustado para recrutar em todas as camadas da sociedade.

4. ELEVAR O NÍVEL DE OPERACIONALIDADE/ADESTRAMENTO DA FORÇA TERRESTRE.

As OM operacionais do EB apresentam níveis de operacionalidade que as impedem de cumprir, na sua plenitude, as missões previstas em suas Bases Doutrinárias. Pode-se afirmar

também, fruto da avaliação realizada, que o EB não poderá elevar, simultaneamente, o nível operacional de todas as suas brigadas, devido à insuficiência de recursos. Dessa forma, o EB deverá ter GU em diferentes níveis de operacionalidade/adestramento, ampliando progressivamente a quantidade de GU nos níveis superiores, de acordo com o planejamento estabelecido.

Pretende-se com esse objetivo: ampliar, progressivamente e seletivamente, o nível de operacionalidade /adestramento das OM operacionais da FTer, racionalizando as suas estruturas organizacionais, modernizando e completando seus QDM, completando seus efetivos e intensificando seus adestramentos.

FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO

1. Existência de um Projeto de Força que dimensione a transformação e racionalização da estrutura e dos efetivos para o EB-2030.
2. Existência de um sistema de avaliação da capacidade operacional da FTer;
3. Recursos orçamentários e financeiros disponíveis;
4. GU/U selecionadas e priorizadas para cumprir o período de adestramento em sua totalidade;
5. Adestramento desvinculado do Serviço Militar Inicial.

5. OTIMIZAR A PRESENÇA EM ÁREAS ESTRATÉGICAS DE INTERESSE DA DEFESA.

As dimensões continentais do Brasil dificultam o Estado se fazer presente em todas as áreas estratégicas no que se refere à defesa nacional e à solução de vulnerabilidades das infraestruturas crítica (transporte, logística, comunicações e energia) e social (assistência social, educação, trabalho, segurança pública, alimentação, saúde, habitação e ambiental). Assim, é fundamental otimizar a presença ou a capacidade de se fazer presente nessas áreas, o que contribui também para reforçar a dissuasão.

Pretende-se com este objetivo: desenvolver as capacidades da FTer de monitorar e controlar o território brasileiro; incrementar as mobilidades estratégica e tática e o princípio da flexibilidade; capacitar forças para atuar na prevenção e no combate às ações terroristas; reaparelhar as organizações militares que têm responsabilidade de defender as infraestruturas críticas do País; e buscar inserir um satélite militar e uma estação móvel de controle de solo, no projeto de implantação do Sistema de Defesa Aeroespacial Brasileiro.

FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO

- 1- Existência de um Sistema de Monitoramento e Alerta integrado às FA e órgãos governamentais.
- 2- Recursos orçamentários e financeiros compatíveis.
- 3- F Ter articulada e equipada adequadamente.
- 4- Mobilidade Estratégica.
- 5- Existência de planos conjuntos com as demais Forças.

6. AMPLIAR A INTEGRAÇÃO DO EB COM O MD E AS DEMAIS FORÇAS SINGULARES.

O fortalecimento do MD é de fundamental importância para o atendimento das demandas das FA. O MD foi criado com a finalidade, dentre outras, de otimizar o sistema de defesa brasileiro, integrando as três Forças e racionalizando suas atividades. Este propósito não foi atingido e ainda existem óbices nas Forças Singulares para modificarem procedimentos e adequarem-se, integradamente, às orientações do MD. Fatores como: cultura organizacional de cada Força; possibilidade de perdas num orçamento unificado de defesa; estruturas organizacionais consolidadas e refratárias a mudanças; falta de padronização de material, normas e procedimentos; doutrina conjunta incipiente; diversidade entre os sistemas logísticos e os de comando e controle; gestão singular em áreas que poderiam estar integradas; e falta de coordenação nos setores de ciência e tecnologia, pesquisa, produção e obtenção de MEM contribuem para dificultar a integração. Esta situação não permite ao MD otimizar a convergência de esforços e atuar com mais força política em prol da melhoria do poder militar brasileiro.

Pretende-se com este objetivo: ampliar a integração entre o EB, o MD e as demais Forças Singulares nos níveis estratégico, operacional, tático, técnico e na gestão de defesa, nas áreas em que for possível e necessário.

FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO

1. Fortalecimento do Ministério da Defesa.
2. Planejamentos estratégicos e operacionais de defesa integrados.
3. Dotação de meios comuns padronizados, adequados e complementares entre as Forças.
4. Sistemas operacionais, logísticos e de informações gerenciais integrados.

Projetos de P&D conjuntos e conhecimentos de interesse comuns às FA compartilhados

7. REESTRUTURAR O SISTEMA DE INFORMAÇÃO DO EXÉRCITO.

O Sistema de Informação do Exército (SINFOEx) tem como objetivo geral promover a gestão da informação, com o fim específico de apoiar o processo decisório no Exército. O Sistema apresenta os seguintes problemas: dificuldade de coordenação e controle, pelo ODG, dos subsistemas componentes; reduzida eficiência na gestão do sistema; pouca integração entre os subsistemas que compõem o SINFOEx, bem como entre ele e os sistemas do MD e os das outras Forças; falta de produção de conhecimento integrado para suporte aos tomadores de decisão; e grande ocorrência de dados irrelevantes, redundantes e inconsistentes.

Pretende-se com este objetivo: redefinir o papel do ODG nesse sistema de atividades de primeira ordem; definir o órgão central e o papel de cada subsistema; atualizar o fluxo de informações necessárias ao processo decisório em todos os escalões da Força; eliminar as duplicidades e inconsistências existentes; e estabelecer normas para a integração entre os subsistemas que compõem o SINFOEx, deste com os outros sistemas de atividades de primeira ordem do EB e com sistemas correlatos do MD e de outras Forças.

FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO

1. Existência de um Projeto de Reestruturação do SINFOEx.

2. Processos mapeados, analisados e monitorados, de modo a permitir a otimização dos pessoal e dos meios existentes.
3. Existência de ferramentas informatizadas de gestão da informação que assegurem um fluxo de dados/informações atualizados e confiáveis.
4. Conhecimento e valorização do sistema por todos os integrantes da Força.
5. Pessoal capacitado para atuar no sistema.

8. MODERNIZAR OS SISTEMAS OPERACIONAIS.

Os sistemas operacionais do EB estão incompletos e dotados com MEM obsoletos, com elevado índice de inservibilidade; são pouco submetidos ao adestramento em situações de “imitação do combate”, por falta de recursos; evidenciam uma integração deficiente dentro da Força e com os demais Forças Singulares; e alguns se encontram em situação de inferioridade com relação aos países vizinhos. Tudo isso compromete a defesa da Pátria, a capacidade de projeção de poder para missões de paz, ações humanitárias e forças expedicionárias, e o apoio à defesa civil, que poderá ser irrelevante em caso de grandes desastres. Portanto, a eficiência operacional do Exército deve ser avaliada como baixa.

Pretende-se com este objetivo: modernizar os sistemas operacionais; racionalizar os sistemas e seus subsistemas, dotando-os de estruturas modulares, flexíveis e versáteis, de acordo com prioridades seletivas; completar os claros com MEM moderno; e assegurar a interoperabilidade intra e extra-Força.

FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO

1. Existência de um Programa de Modernização para cada Sistema Operacional com base no Projeto de Força.
2. Aporte de recursos financeiros garantidos para execução do Projeto de Força.
3. Doutrina de emprego permanentemente atualizada.
4. Sistema de preparo e emprego que capacite pessoal e tropa a operar o MEM.
5. Capacidade de atuar em ambiente de redes interativas.

9. APRIMORAR A CAPACIDADE DE MOBILIZAÇÃO MILITAR TERRESTRE.

A capacidade de mobilização de recursos humanos, material e serviços, de forma integrada entre as FA, é um fator de dissuasão, permitindo a evolução da situação de normalidade para a de guerra de forma oportuna. O Sistema de Mobilização do EB é estratégico, mas não recebe a importância compatível com tal papel, o mesmo ocorrendo em instâncias superiores. Por outro lado, a mobilização está fracionada entre o ODG e três ODS (COTER, COLOG, e DGP), não havendo uma efetiva centralização que, desde o tempo de paz, assegure as melhores condições de coordenação, controle, planejamento e preparo da atividade no EB, bem como a ligação com o MD e as demais áreas extra-Força afetas à mobilização nacional. Existem, ainda, outros fatores que contribuem para as deficiências do Sistema, entre os quais, convém destacar: a falta de mentalidade

de mobilização; o desconhecimento da doutrina; e o pequeno efetivo de militares desempenhando a atividade.

Pretende-se com este objetivo: valorizar o Sistema e a atividade de mobilização; intensificar os exercícios de mobilização de pessoal, material e serviços; aprimorar a capacidade de mobilização por meio de uma efetiva coordenação e integração do planejamento não só no âmbito da Força como também com as demais FA; aperfeiçoar a doutrina de mobilização; e alinhar os planejamentos de mobilização e desmobilização do EB aos planos operacionais e estratégicos, decorrentes das HE, e aos planos previstos no Sistema Nacional de Mobilização.

FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO

1. Sistema logístico capaz de obter e distribuir os meios mobilizáveis, de modo a atender às necessidades da Força quando decretada a mobilização;
2. Existência de uma mentalidade de mobilização que possibilite a disseminação do conhecimento no âmbito da Força;
3. Doutrina de Mobilização atualizada;
4. Estrutura de mobilização com coordenação centralizada e responsabilidades definidas em todos os escalões;
5. Existência de um banco de dados dos meios mobilizáveis, de acordo com as hipóteses de emprego da Força Terrestre.

10. APERFEIÇOAR O SISTEMA DE DOCTRINA MILITAR TERRESTRE.

A doutrina do EB encontra-se arraigada a modelos antigos e defasada em relação à guerra moderna, havendo a necessidade urgente de atualização do pensamento militar. Os meios existentes, na prática, não correspondem aos ensinados nas escolas. Não existe uma estrutura de estudos para desenvolver a prospecção doutrinária. O Sistema de Doutrina Militar Terrestre (SIDOMT) carece de pessoal e de infraestrutura que possibilitem maior dinamismo ao ajustamento da doutrina às necessidades do Exército, atualizando-se no mesmo ritmo em que evolui a arte da guerra.

Pretende-se com este objetivo: atualizar a doutrina em vigor; estabelecer um processo de permanente atualização; reorganizar o SIDOMT; aperfeiçoar a pesquisa no âmbito da FTer; criar um sistema de prospecção doutrinária; e definir de forma clara, realista e objetiva, a organização, o adestramento e o equipamento que servirão de base para a formulação da doutrina da Força.

FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO

1. Existência de uma estrutura compatível para a formulação e divulgação da doutrina.
2. Gestão do conhecimento e o aproveitamento das experiências adquiridas nas atividades operacionais (lições aprendidas) e nas pesquisas dos sistemas de ensino e de C&T.
3. Capacidade de pesquisa efetiva no âmbito da Força.
4. Intercâmbios doutrinários com as FA do País e de nações amigas.
5. Existência de MEM moderno para permitir a experimentação e a atualização da doutrina

11. REDUZIR A DEPENDÊNCIA DE MATERIAL DE EMPREGO MILITAR IMPORTADO.

A Base Industrial de Defesa (BID) do Brasil tem capacidade limitada para atender as demandas de reequipamento da Força e o nível tecnológico da maioria do material em uso pelo EB está defasado, provocando um elevado grau de dependência externa na obtenção de MEM. Um país que depende fortemente de MEM importado está sujeito a sofrer restrições internacionais que comprometem a consecução de objetivos de defesa. As principais limitações da BID são: a escassez continuada de recursos para a Força obter e desenvolver MEM; a falta de um planejamento de médio e longo prazo, para sinalizar as intenções da Força para as empresas nacionais; e o uso freqüente de compras de oportunidade.

Pretende-se com este objetivo: aprimorar a atuação do ODG na coordenação entre as áreas de operações, logística e C&T, no processo de obtenção e desenvolvimento de MEM; contribuir para o desenvolvimento e a consolidação da BID, encomendando e adquirindo seus produtos com prioridade; orientar a pesquisa e produção no EB por meio de diretrizes alinhadas com os objetivos e estratégias estabelecidas no SIPLEx; apoiar a BID com quadros técnicos; contribuir com o MD no estabelecimento de uma política de obtenção de MEM integrada com as demais Forças, mas que atenda às necessidades do EB; e admitir que os MEM ainda não produzidos no Brasil sejam adquiridos no mercado externo, em princípio, com transferência de tecnologia.

FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO

1. Planejamento de P&D integrado com o de aquisições, de curto, médio e longo prazo, que sejam contínuas, evitando compras de oportunidade.
2. Parcerias com as demais Forças e com os meios científico-tecnológico e empresarial nacionais.
3. Pessoal capacitado e em efetivo suficiente ao crescimento das demandas de P&D e fabricação.
4. BID capaz de suprir as demandas de MEM da Força.
5. Infraestrutura laboratorial;

12. ASSEGURAR EFETIVO APOIO LOGÍSTICO AO EXÉRCITO.

O Sistema Logístico engloba diferentes ODS, cada qual responsável por distintas funções logísticas. A estrutura do Sistema está incompleta, difere da prevista nos manuais, a de paz é diferente da de guerra e não existem MEM logísticos modernos em quantidade suficiente para que a FTer cumpra efetivamente a missão constante nos marcos regulatórios. Por outro lado, a padronização das estruturas e organizações de apoio logístico não considera as distintas peculiaridades e exigências das áreas estratégicas e HE, nem leva em conta a permanente falta de recursos que inviabiliza a manutenção de quadros completos em material e pessoal, num exército com a dimensão do EB. Tudo isso dificulta o desenvolvimento da doutrina. É de se ressaltar,

também, a inexistência de um Sistema de Informações Logísticas que permita o conhecimento da situação real e em tempo oportuno das necessidades logísticas do EB.

Pretende-se com este objetivo: racionalizar estruturas e organizações logísticas, considerando as prioridades e peculiaridades das áreas estratégicas e HE, as brigadas que nelas serão empregadas, a carência estrutural de recursos e os planos de mobilização estabelecidos; aproximar a estrutura logística de paz à de guerra; mobilizar, progressiva e seletivamente, a cadeia logística com as instalações necessárias; implementar um sistema integrado de gestão logística; e aperfeiçoar o Sistema Logístico de modo a facilitar a obtenção de informações em todos os níveis, em especial no que concerne ao SIMATEX, e integrá-lo aos sistemas do MD e das outras Forças Singulares.

FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO

1. Doutrina Logística atualizada (adequada às HE);
2. Fluxo de recursos orçamentários previsíveis, compatíveis e continuados;
3. Dotação de meios logísticos adequados e modernos;
4. Pessoal capacitado nas tarefas, atividades e funções logísticas (Capacidade Gerencial);
5. Estrutura logística flexível de forma a facilitar a passagem da situação de paz para a de guerra;

13. IMPULSIONAR O SISTEMA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DO EB.

O Sistema de Ciência e Tecnologia é um dos fatores decisivos para fortalecer o poder militar de um país com a intenção de projetar-se como ator de peso no cenário mundial. O hiato tecnológico existente entre o EB e as forças militares dos países mais desenvolvidos é significativo e pode criar dificuldades para maior inserção internacional do País.

Pretende-se com este objetivo: reduzir o mencionado hiato, pelo domínio efetivo do conhecimento científico-tecnológico e pelo aumento da capacidade de inovação; ampliar e otimizar a distribuição de recursos, de toda a ordem, para a área de CT&I, melhorando sua prioridade no orçamento do EB; valorizar o quadro de engenheiros militares e os servidores civis dessa área, dotando-os com o efetivo e os níveis de qualificação necessários; aumentar o intercâmbio e parceria com o meio científico-tecnológico nacional e internacional, a indústria nacional e as demais Forças; e estabelecer estratégias para a área de CT&I, de forma coordenada entre o ODG e os ODS, de modo a assegurar o alinhamento à missão do EB.

FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO

1. Existência de um Projeto de Força que dimensione a transformação e racionalização da estrutura e dos efetivos para o EB-2030 e oriente a P&D e produção de MEM;
2. Recursos financeiros suficientes e continuados para P&D e produção de MEM;
3. Parcerias com o meio científico-tecnológico (universidades, instituições de P&D e empresas) nacional, as demais FA e os Exércitos mais desenvolvidos;
4. Gestão de Pessoal que assegure a capacitação e a permanência de pessoal de difícil formação em cargos ou projetos estratégicos do sistema de C&T.

5. IME com fortes condições de atratividade para manter pesquisadores e corpo docente com titulações exigidas pela CAPES.

14. RACIONALIZAR A ESTRUTURA E A ORGANIZAÇÃO DO EXÉRCITO.

Hoje, a relevância do EB para a Nação repousa nas ações subsidiárias, na GLO, nas Forças de Paz e na Presença, pois a sociedade não dá a devida importância à missão principal - defesa da Pátria - e ao poder militar como fator de projeção internacional do País. A consequência é uma permanente carência de recursos orçamentários para investir, modernizar e preparar o EB, considerando a estrutura e organização vigentes, o que compromete a capacidade para cumprir a missão principal e projetar poder em apoio à política exterior. Embora seja imprescindível a transformação do EB, de uma força da era industrial para outra da era do conhecimento, isso demandará um longo prazo. Até lá, a Força – pequena para o vulto do País e “grande” para os recursos recebidos – terá de conviver com uma baixa prioridade orçamentária.

Pretende-se com este objetivo: racionalizar a estrutura e a organização do EB, adequando-as aos limites orçamentários e tornando-as flexíveis para poderem adaptar-se a eventuais mudanças nesse quadro de carências, sem perder a eficácia, o que requer uma mentalidade de inovação permanente.

FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO

1. Existência de um Projeto de Força que dimensione a transformação e racionalização da estrutura e dos efetivos para o EB-2030.
2. Sistema de gestão moderno e atualizado.
3. Direção do processo de racionalização centralizada no EME.
4. Fluxo de recursos orçamentários compatíveis continuados.
5. Comprometimento, em todos os escalões com o processo de transformação estabelecido no Projeto de Força.

15. MODERNIZAR A GESTÃO DO EXÉRCITO.

A gestão do EB encontra-se defasada em função da cultura organizacional, refratária a mudanças, da estrutura e dos processos, ambos carentes de modernização. O planejamento estratégico, elemento central do ciclo de gestão, segue uma metodologia complexa e é elaborado de forma hermética e sem uma adequada integração com a vertente orçamentária, dificultando o alinhamento dos planejamentos dos órgãos subordinados. Dessa forma, o ciclo de gestão, iniciado com o planejamento, fica sem a fase de avaliação, já que as ações estratégicas postas em prática não correspondem ao planejamento elaborado.

Pretende-se com este objetivo: aperfeiçoar o modelo de gestão da Força para que o mesmo possibilite a concretização do SE-EB, o alinhamento com o modelo de gestão pública, a interação na alta administração, a coordenação dos processos e métodos de trabalho e a simplificação do SIPLEx em todo o seu ciclo.

FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO

1. Comprometimento dos gestores da alta administração;
2. Planejamento estratégico (SIPLEx) elaborado com objetivos, estratégias, metas, e projetos sustentáveis de curto, médio e longo prazo, com prioridades estabelecidas, consolidadas e coerentes com o desembolso orçamentário;
3. Pessoal capacitado em metodologias modernas de gestão e melhoria contínua.
4. Fluxo de recursos orçamentários compatíveis continuados;
5. Macroprocessos do Exército mapeados, analisados e monitorados, de modo a permitir a otimização dos pessoal e dos meios existentes;

16. DESENVOLVER UMA ADEQUADA CAPACIDADE DE ATUAÇÃO NO AMBIENTE CIBERNÉTICO.

A Estratégia Nacional de Defesa priorizou três setores de importância estratégica – o nuclear, o espacial e o cibernético – ficando o EB responsável pela coordenação do setor cibernético. O aumento crescente de ameaças cibernéticas e a existência de vulnerabilidades nas redes e nos sistemas informatizados exigem ações para resguardar a capacidade de operação da Força frente a possíveis ataques, bem como para reduzir ao máximo os seus impactos. A segurança cibernética é uma questão que envolve e interessa aos meios civis e militares em conjunto. No âmbito da Força, devem-se destacar: a falta de experiência na área cibernética, em aspectos de interesse da Defesa Nacional; a vulnerabilidade dos sistemas informatizados contra eventuais ataques cibernéticos; a falta de identificação das infraestruturas críticas da informação associadas às infraestruturas críticas nacionais; a precariedade de recursos financeiros, recursos humanos capacitados e materiais para atuar na área; e a deficiência no controle dos sistemas de informação existentes, decorrente da falta de integração e uniformidade; e a falta de instrumentos legais que amparem a atuação das FA.

Pretende-se com este objetivo: ampliar a destinação de recursos para sanar as deficiências e implantar processo de gestão em pessoal qualificado, pesquisa e desenvolvimento de ferramentas e técnicas de defesa cibernética e em dotação de equipamentos para segurança da infraestrutura de tecnologia da informação; ativar uma infraestrutura de segurança cibernética para as redes e sistemas corporativos; criar o núcleo de defesa cibernética do País, capacitando-o para a defesa cibernética em toda sua extensão; contribuir para a ativação de um Comando de Defesa Cibernética no MD para desenvolver a doutrina, o preparo e o emprego nessa área; normatizar procedimentos para aprimorar a segurança, coordenação e controle das atividades na área cibernética sem prejuízo da iniciativa e da criatividade; e promover a interação e cooperação entre as FA e outros órgãos de interesse do setor.

FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO

1. Infraestrutura de Segurança Cibernética implantada e operando;
2. Recursos financeiros compatíveis com o desenvolvimento da infraestrutura necessária;
3. Pessoal técnico e operacional capacitado;
4. Integração e cooperação entre as FA e outros órgãos de interesse do setor;
5. Existência de um sistema de medidas preventivas contra ataques cibernéticos;
6. Espaço cibernético e das ameaças correlatas modelado(definidos).

17. VALORIZAR A PROFISSÃO MILITAR DE FORMA COMPATÍVEL COM O PAPEL DO EB NA SOCIEDADE.

A defasagem salarial tem afastado vários militares, especializados ou não, para outras carreiras, resultando numa perda considerável de capital humano qualificado. Da mesma forma, o segmento de melhor nível intelectual tem buscado profissões que assegurem um futuro mais promissor em termos financeiros. Entretanto, além dos vencimentos, outros fatores concorrem para evasão dos quadros, dentre eles: a inexistência de um projeto institucional de força que motive os quadros permanentes; e a falta de recursos para a realização plena do adestramento. Pessoal altamente qualificado, treinado, motivado, bem equipado e integralmente dedicado à atividade militar é o fundamento da eficácia de quaisquer FA, mas isso requer recursos bem acima dos atualmente disponibilizados ao EB. O baixo reconhecimento, pela Nação, da necessidade de um Exército forte para a defesa da Pátria e, em consequência, da importância da carreira militar, no âmbito das demais carreiras de Estado, é também um fator de desmotivação.

Pretende-se com este objetivo: contribuir para a valorização da profissão e do profissional militar, para que ocupem o status compatível com o papel que desempenham no Estado e na sociedade; modernizar a gestão de pessoal, com foco no planejamento individual da carreira; buscar a equiparação salarial com os servidores de mesmo nível dos demais órgãos da administração pública federal.

FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO

1. Existência de um Projeto de Força que dimensione a transformação e racionalização da estrutura e dos efetivos para o EB-2030 e motive os quadros permanentes;
2. Orçamento que permita a execução da atividade fim do EB. (exercícios e adestramentos operacionais).
3. Nível salarial compatível e equiparado aos dos servidores das carreiras de estado de mesmo nível dos demais órgãos da administração federal;
4. Gestão de pessoal eficiente, eficaz e efetiva, que valorize o desempenho profissional e as pessoas como principal ativo do EB;
5. Campanhas de marketing institucional para difundir as realizações do EB.

18. AMPLIAR A CAPACIDADE PROFISSIONAL DOS QUADROS.

O ensino no EB é atividade prioritária e, por sua reconhecida excelência e permanente modernização, permite manter atualizados os recursos humanos da Força, particularmente os quadros, consoante com a evolução e o progresso em todos os campos do conhecimento. A sociedade do conhecimento e o mundo sem fronteiras para o fluxo da informação exigem que uma instituição complexa, de grande dimensão e amplo leque de áreas de atividades, como é o EB,

disponha de quadros e lideranças altamente qualificadas nos níveis estratégico, operacional e tático. A capacitação profissional é um processo que exige melhoria contínua no sentido de aprimorar a qualidade e a competência não só para cumprir as atividades funcionais como também para conduzir projetos estratégicos de adaptação, modernização e transformação da Força. Nesse caso, ressalta a necessidade de lideranças nos altos escalões, que venham sendo preparadas desde as escolas de formação para atuar no nível estratégico, por meio de um programa continuado ao longo da carreira, valendo-se para isto do Sistema de Educação e Cultura do Exército para responder aos pressupostos impostos pela Estratégia Nacional de Defesa.

Pretende-se com este objetivo: ampliar a capacitação dos recursos humanos, melhorando seu aproveitamento funcional e suas perspectivas de futuro, definindo as competências essenciais à execução das diversas atividades do EB e à condução dos projetos de interesse da Força; valorizar a mentalidade de modernização e melhoria contínua no Sistema de Ensino; ampliar o intercâmbio com o meio acadêmico civil nas áreas de ensino em que for aconselhável e cabível; ampliar a utilização do ensino a distância para as atividades educacionais em que esse método for comprovadamente vantajoso e compatível; e aprimorar a formação dos oficiais para o exercício da liderança estratégica no EB, valorizando a preparação continuada.

FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO

1. Estrutura de Ensino que contemple a possibilidade de evolução profissional em todas as linhas de ensino;
2. Existência de um programa continuado de preparação de quadros para a liderança estratégica;
3. Perfis e currículos definidos visando atender às novas demandas de capacitação;
4. Existência de MEM dotado de elevada tecnologia;
5. Gestão do Capital intelectual com melhor aproveitamento dos recursos humanos capacitados e aplicação imediata dos cursos realizados;

19. APRIMORAR A QUALIDADE DE VIDA DA FAMÍLIA MILITAR.

A profissão militar apresenta, necessariamente, especificidades que restringem o exercício dos mesmos direitos usufruídos por profissionais de outras carreiras. Dentre essas peculiaridades destacam-se: mobilidade geográfica, dedicação exclusiva, risco de vida, disponibilidade permanente, inexistência de pagamento de hora-extra de trabalho, dificuldade em construir o patrimônio da família, prejuízos na educação dos filhos, restrições para a esposa exercer atividades remuneradas e o núcleo familiar (esposa e filhos), com as constantes mudanças, tem dificuldade de estabelecer relações duradouras e permanentes na cidade em que reside, sem contar a distância de seus parentes. Assim, para maior motivação, dedicação e empenho dos quadros, a busca permanente pela melhoria do bem estar e das condições de vida da família militar e servidores civis do EB deve ser preocupação constante em todos os escalões da Força.

Pretende-se com este objetivo: criar melhores condições de vida, com prioridade nas áreas de saúde, moradia, assistência social, lazer, ensino e aquisição da casa própria, de forma a aumentar a motivação dos quadros e o orgulho de seus familiares em pertencer à família militar; e, ainda, preparar o militar e o servidor civil para inatividade.

FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO

1. Comprometimento dos comandantes, chefes e diretores em todos os níveis.
2. Conhecimento das aspirações e necessidades da família militar, particularmente nas áreas de saúde, assistência social, habitação, educação e lazer.
3. Pessoal capacitado em gestão de pessoal.
4. Recursos orçamentários e financeiros compatíveis.
5. Remuneração compatível e adequada.

20. FORTALECER A CONSCIÊNCIA DE DEFESA NACIONAL EM TODOS OS SEGMENTOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA.

Existe, por parte de setores da liderança nacional, dos formadores de opinião e da sociedade em geral, descrença na existência de ameaças externas e, por isso, dificuldades para a assimilação do tema defesa nacional. Uma incipiente consciência de defesa, aliada a uma elevada prioridade no atendimento a outras necessidades, vai de encontro à pretensão de FA com potencial para respaldar a inserção internacional do Brasil.

Pretende-se com este objetivo: desenvolver a mentalidade de defesa na sociedade brasileira para reconhecer a relevância e a imprescindibilidade de um Exército em permanente prontidão para o cumprimento de sua missão; incrementar as relações do EB com órgãos e autoridades do Executivo, Legislativo e Judiciário nas esferas Federal, Estadual e Municipal; ampliar a interação com o meio acadêmico e os institutos de pesquisa na condução de cursos sobre defesa, inclusive para a formação de civis especializados no tema; difundir aos formadores de opinião pública o papel e a situação do EB, as peculiaridades da carreira militar e as necessidades e perspectivas da Força; e, também, ampliar a divulgação, em todas as regiões do País, do adestramento para a defesa da Pátria e a participação em missões internacionais.

FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO

1. Relacionamento interativo da liderança do Exército, de todos os escalões, com as três esferas do poder e a sociedade, conforme diretriz do Comando da Força.
2. Existência de programas específicos de intercâmbio, particularmente, no meios acadêmico, empresarial, científico-tecnológico e junto aos formadores de opinião;
3. Recursos financeiros para a divulgação institucional;
4. Existência de campanhas institucionais de Com Soc que divulguem o adestramento para a defesa da Pátria e a participação em operações enquadradas como projeção de poder;
5. Assessores militares com perfis compatíveis para o relacionamento com os diversos públicos- alvo do EB.

21. INCREMENTAR A DIFUSÃO DOS VALORES, DA HISTÓRIA E DAS TRADIÇÕES DO EXÉRCITO E DO BRASIL.

A sociedade brasileira vive uma crescente crise moral que pode ter graves reflexos para o EB. Entre os alicerces da grandeza de uma nação ou de uma instituição, estão o respeito a um código de valores morais e éticos, à história e às tradições.

Pretende-se com este objetivo: estabelecer estratégias direcionadas ao público interno, para reforçar aqueles alicerces, e outras voltadas para o público externo, a fim de contribuir, de alguma forma, para mitigar a crise de valores e reforçar o civismo. No tocante ao público externo, priorizar o universo de onde vêm os recursos humanos para as escolas de formação.

FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO

1. Existência de um Programa de Desenvolvimento da Cultura, voltado para os públicos interno e externo, com ênfase nos valores, História Militar e tradições.
2. Comprometimento da liderança em todos os escalões com o Programa.
3. Consciência dos quadros em todos os escalões da importância do culto aos valores, história e tradições do EB e do perigo de que a crise de valores e civismo da sociedade venha afetar a Instituição.
4. Patrimônio histórico e cultural do EB material e imaterial preservado.
5. Dotação de meios adequados e modernos e pessoal capacitado, para campanhas de marketing institucional.

22. MAXIMIZAR A OBTENÇÃO DE RECURSOS DO ORÇAMENTO E DE OUTRAS FONTES NECESSÁRIOS À INSTITUIÇÃO.

A insuficiência de recursos para atender às demandas relativas a investimento e custeio é o grande óbice do EB no cumprimento de sua destinação constitucional. A maior parte do orçamento destina-se ao pagamento do pessoal. Os sistemas operacionais estão incompletos e obsoletos. Não existem garantias de assegurar um fluxo orçamentário, sem flutuações e contingenciamentos, no valor necessário para a implantação de projetos de curto, médio e longo prazo e demais necessidades da Força.

Pretende-se com este objetivo: intensificar as ações junto aos Ministérios da Defesa, Fazenda e Planejamento, Orçamento e Gestão e ao Poder Legislativo, com a finalidade de aumentar a obtenção de recursos orçamentários e financeiros e assegurar a sua manutenção no longo prazo; associar os pleitos de recursos para o EB a projetos do governo federal capitaneados pelos demais ministérios, enfocando as tecnologias duais e mostrando as repercussões positivas para a sociedade; e integrar o planejamento administrativo ao planejamento estratégico (SIPLEx), estabelecendo prioridade às atividades fim, para otimizar os recursos orçamentários recebidos.

FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO

1. Planejamento estratégico (SIPLEx) elaborado com metas, e projetos sustentáveis de curto, médio e longo prazo, com prioridades estabelecidas, consolidadas e coerentes com o desembolso orçamentário.
2. Comprometimento dos Comandantes, em todos os escalões, segundo diretriz estabelecida para atuação nas esferas governamentais, visando sensibilizar as lideranças civis para as necessidades orçamentárias do Exército.
3. Campanhas de marketing institucional para difundir as realizações do EB, a fim de conscientizar o governo e a sociedade da necessidade de recursos para defesa nacional.
4. Parcerias do EB com entidades públicas e privadas no desenvolvimento de projetos de interesse comum que demandem recursos financeiros para a Força.
5. Existência de uma estrutura de assessoria, constituída de militares e civis com perfis adequados ao relacionamento com os diversos públicos, incluindo os das fontes orçamentárias e extra-orçamentárias.